

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



**SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC**

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



Saberes e práticas alimentares ancestrais para garantia da soberania e segurança alimentar e nutricional de mulheres quilombolas.

Autora: Luana de Brito

Orientadora: Fernanda Souza de Bairros

INTRODUÇÃO

A soberania alimentar é o direito dos povos a alimentos saudáveis e culturalmente adequados, produzidos por métodos ecologicamente seguros e sustentáveis, e abrange o direito destes a decidir sobre os próprios sistemas alimentares e agrícolas. As comunidades quilombolas, grupos com trajetória histórica própria, cuja origem se refere à áreas ocupadas no processo de resistência ao sistema escravagista, tem tido seus territórios como base para a reprodução física, social, econômica e cultural.



METODOLOGIA

Os dados analisados neste trabalho fazem parte da pesquisa "Educação Alimentar e Nutricional em comunidades quilombolas com insegurança alimentar: resgate da cultura alimentar, promoção da alimentação saudável e da exigibilidade do Direito Humano à Alimentação", realizado em duas comunidades quilombolas do Rio Grande do Sul. Realizou-se um grupo focal com aproximadamente doze mulheres de diversas faixas etárias e entrevistas semi-estruturadas com informantes-chaves em cada comunidade. Após as transcrições dos áudios, os dados foram sistematizados e analisados a partir de categorias teóricas e empíricas e êmicas identificadas no estudo. As interpretações das inferências foram feitas por meio da intersecção das questões de gênero e étnico-racial.

OBJETIVO

Analisar as narrativas de mulheres quilombolas frente às estratégias para garantir a soberania e a segurança alimentar e nutricional nas comunidades quilombolas.

CONCLUSÃO

As questões de gênero e étnico-raciais estruturadas na sociedade se expressam nas diferentes dimensões da vida, inclusive na alimentação. O estudo compreende a importância da cultura alimentar em comunidades tradicionais reconhecendo a culinária como patrimônio cultural imaterial da humanidade, seu papel estratégico para preservação da identidade cultural e na garantia da soberania e segurança alimentar e nutricional da comunidade.

REFERÊNCIAS

BAIROS, Fernanda Souza de; (In)Segurança alimentar e acesso aos programas de desenvolvimento social e combate à fome de comunidades quilombolas do estado do Rio Grande do Sul. Tese de Doutorado-UFRGS, Porto Alegre, 2013.
Paiva, V. Vulnerabilidade e Direitos Humanos: prevenção e promoção da saúde entre indivíduos e comunidade. Livro I. Editora JURUÁ. 2012.
Barbosa, Amanda Souza de; Segurança Alimentar e Nutricional a partir do olhar das Mulheres Quilombolas. Tese de Dissertação -UFRGS, Porto Alegre 2017.

RESULTADO

Através das narrativas das mulheres quilombolas pode-se perceber que as questões de gênero e étnico-raciais constituem-se como dispositivos que produzem as especificidades de cada comunidade. Percebe-se que existe uma disparidade entre as duas comunidades, principalmente no impacto das estruturas do racismo e sexismo. A divisão social imposta pelo patriarcado atribui às mulheres o cuidado da casa, da saúde, da educação e da alimentação das famílias e outorga aos homens a gestão da terra e da maquinaria, que mantém intactos os papéis definidos por gênero, ainda persistem na sociedade. É perceptível nas narrativas o quanto que algumas práticas e costumes alimentares foram perdido, as mudanças alimentares são notórias, pois os hábitos alimentares "não tinham tantos produtos industrializados" e, por isso, fazem um resgate dessa alimentação tradicional "antiga". Práticas essas que demarcavam uma identidade construída e dos saberes ancestrais, como a valorização do conhecimento culinário. Um saber antigo de cuidado como o "benzer" atualmente tem se perdido. Mas ainda nota-se que há memórias e lembranças referentes aos costumes no qual foi passado entre gerações.